

BARCELLOS

PERIÓDICO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

C. M. B.
Biblioteca

7.^a VEZ.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA
Por trimestre 240 rs.
Franco de porte 260 "
Numero avulso 30 "
Assigna-se em Barcellos, na casa da
mesma typographia, rua Direita.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
QUINTA-FEIRA 9 DE FEVEREIRO DE 1882

PREÇOS DOS ANNUNCIOS
Na mesma casa recebem-se annun-
cios e correspondencias a 30 rs. por
linha, com abatimento aos srs. assignan-
tes da 4.^a parte—annuncios repetidos
15 réis.

N.º 38

BARCELLOS

JANTAR REGENERADOR

NA APULIA

(continuado do numero 37)

Snr. Redactor.

Cá e lá más fadas há. Se a nossa egreghinha se não mostra muito segura lá pelas altas regiões do poder, tambem por aqui vae ella soffrendo abalos que se não chegam a desconjuntal-a, lhe abrem cada fenda e buraco que é mesmó um louvar a Deus o como ella ainda se tem de pé. Vivemos n'uma ingrezia em que ninguem se entende, e estamos como se foramos muitos n'uma só cama e com um só cobertor em noite de muito frio, e em vez de nos unirmos e abraçarmos uns aos outros, aquecendo-nos mutuamente, e recebendo em doce quietitude o abrigo do cobertor, anda-semos aos pontapés a este, e puxando-o cada um para

seu lado. Ninguem se entende a não ser em querer cada um, e pôr todo o seu empenho n'isso, puxar a brasa para a sua sardinha. E no meio de toda esta balburdia, como se torna preciso um bode expiatorio, sobre quem caiam todas as iras e iniquidades, por quasi commum consenso escolheu-se para o mister D. Badana. Pobre homem! todos malham n'elle como em cen-teio verde, e está representando o papel do papelão no jogo d'este nome:—*Mu vae o papelão*—E que leva o papelão?..

Dõe-se elle d'estas euzas e por mais que uma vez m'o tem confessado em conversas intimas, mas como a necessidade o obriga a fazer das tripas coração, e a mostrar-se conforme com tudo, com tanto que lhe deixem continuar a comer a pilançã, não se atreve a tugar nem mugir, e apenas desabafa as magoas com algum mais intimo ou com a familia.

Mas,—pergunto eu muitas vezes á mim mesmo,—poderá continuar um semelhante estado de cousas,

tanto nas sumidades do poder, como cá no governo de nosso concelho? E' de crêr que não, se os males se forem aggravando em escala ascendente, como até aqui tem succedido. Em Lisboa manifesta-se dissidencia aberta entre os diversos grupos que constituem a maioria, não puxando certos ao carro ministerial, pois ao passo que os adoradores do rei Antonio Maria se conservam em tudo fieis a este, e obedientes ao seu minimo aceno, os barjonaccos vão-se emancipando da tutella, como ainda ultimamente o fiseram, na votação sobre o projecto do Dias Ferreira.

Pois se a cousa cáe, não sei o que será da nossa tribu basor-racca... Muitos por esses reinos ficarão sem ter que dar um burro ao diámo...

E cá no concelho que de madeiras se acabarão?!

Continuamos a trabalhar para pôr o Faria fóra d'aquí... E' o nosso pensamento constante e de todos os momentos. O Badana não

sonha acordado e não pensa a dormir em outra coisa, e anda, de-senda, lida, trabalha, afadiga-se, rodopia como atafona de moimho, no alcance de obter elementos com que faser-lhe uma boa cama, e o mandar para cascos de rôlba.

Quem havia de diser que o apaixonado do Café da Alexandrina, e o gato pingado de todos os enterramentos no Pio, se viria a tornar tão sedento do sangue e raivo-so!..

Como as circumstancias e os tempos mudam o homem!..

Os engodados do nosso grupo ainda hoje esperam pelos despachos com cuja promessa os iscaram antes das eleições, e estou que por elles esperarão ainda por muito tempo. São cebolas do Egypto... Tambem como querem elles que o nosso deputado, tão preso em toda a sua attenção dos altos negocios do estado, possa distrair-se por um momento d'elles para pensar em suas nullidades!.. Para galopins em vesperas de eleição ainda elle os apro-

POLNETHIN

Fernando Garrido

Monita Secreta

ou

INSTRUÇÕES OCCULTAS DOS JESUITAS

ad. por Manuel Bruno)

7.º A nossa ex-pellas vras exporemos a las obtenha la pobres, para que d'el-dermos, todo o dinheiro que po-

8.º Só ao provincial permitido saber a quanto rendem (1) nossas rendas em cada provincia; (1) quan-to ao que ascende o hesouro da cam-pañha, seja um misterio sagrado.

9.º Que os nossos nas-nas prod. e conversas digam que vsta para e-sinar gratuitamente as creanças e soc-correr as pobres sem distincção de

personas, e que não fasemos peso nas povos, como succede ás outras ordens religiosas.

CAPITULO II

De como os padres da sociedade podem adquirir e conservar familiaridade com os príncipes e os grandes e importantes personagens.

1.º E' preciso ouvir todos os nossos esforços para ganhar nos a sympathia dos príncipes e insinuarmo-nos no animo das pessoas importantes, para que ninguém se atreva com os nossos, mas que ao contrario, todos se vejam obrigados a dependerem dos nossos serviços e conselho.

2.º Como a experiencia nos ensina, que os príncipes e os grandes senhores são particularmente allei-gados aos ecclesiasticos, e muito espe-cialmente aquelles que lhe encobren suas acções odiosas e lhe dão uma interpretação favoravel, como se

nos casamentos que contraem com os príncipes, ou alliados, ou em casos estes, é preciso animar-l-os a contrai-rem as alianças, demonstrando-lhes que a nossa mediação obtem

do papa as licenças e perdões neces-sarios, devendo-se-lhes explicar os motivos apresentando-lhes casos ana-logos e exaltando os sentimentos que os recomendam, debaixo do protesto do bem commum, e da maior gloria da Deus, objecto principal da So-ciedade.

3.º O mesmo se deve praticar para com os grandes senhores, se o príncipe emprende alguma coisa que a ell's não atrade. Devem-se animar e aconselhar a que não se contrafagam, porém é preciso que nunca nos che-gemos a singularisar para que, se não sairem bem do negocio, o seu mau exito não seja attribuido á So-ciedade; e que se o proposito do príncipe for desaprovado e a So-ciedade accusada de instigadora, se possa empregar a auctoridade de alguns pa-dres que não conheçam estas instruc-ções, a fim de que possam affirmar sob juramento, que caluniam a So-ciedade, a proposito do objecto de que é accusada.

4.º Para nos apossarmos do espirito dos príncipes, será util que os nossos se insinuem destramente, e por meio de outras pessoas, para de-sempenharmos embuxadas honrosas

junto dos outros príncipes e reis, e sobre tudo, com o papa e os gran-des monarchas. Por este meio pode-rão os nossos recommendar-se a si proprios e á Sociedade; porém, para este fim só devem ser nomeados aquelles que estiverem bem inteirados das ordens da nossa instituição e que d'isso tenham dado provas.

6.º A experiencia tem-nos provado as grandes vantagens que a Sociedade tem tirado em se envolver nos cas-mentos dos príncipes da casa da Austria, e outros que se tem realisado na França, Polonia e outros pa-izes; porisso devemos sempre propôr partidos vantajozos, escolhidos, que se admittam, e que sejam familiares aos parentes, á Sociedade e aos nos-sos amigos.

7.º A princessas ganhã-se facilmen-te por intermedio das áyas; guha a amizade d'estas, teremos um meio de entrarmos em toda a parte e de nos pormos ao facto dos assumptos mais secretos das familias.

(Continúa)

(1) Cada Nação é considerada uma provincia. (Nota do trad.)

vêta, mas para outra cousa... Ora adeus! nem pela imaginação lhe passam.

A proposito do nosso deputado, dir-lhe-hei, snr. redactor, que se toda a camara e as galerias ficaram de boca aberta e a habar-se de praser ao escutarem o seu primeiro discurso, irado e fucundo, lhes subirá de ponto a admiração e enlevo quando lhe escutarem o que elle já tem preparado (segundo a noticia que á ultima hora nos chega) para a resposta ao discurso da corôa... Os trovões e relampejar do Sinai, por occasião da entrega das taboas da lei a Moisés, ficarão a perder de vista d'essa catadupa de formidavel eloquencia com que o nosso illustre representante porá em fachina e hastilhas, os diversos partidos opposicionistas, mostrando á saciedade, e tão claro como a luz do dia, que o partido regenerador é o unico e verdadeiro partido do povo e do rei, e o mais justo, economico, patriótico de quantos tem presidido aos destinos do nosso paiz, n'uma palavra e melhor dos partidos possiveis.

E' d'este modo que o illustre deputado elevando-se á si, elevará o circulo que o elegeu, e o partido em que filiado e que lhe está na massa do sangue.

Hurrah por elle!..

Continuam a funcionar regularmente, e na melhor paz as batotas em Barcellos. Graças sejam ao snr. administrador do concelho, por tão carinhosamente ter acalentado e protegido tão civilisadora industria!.. ser-lhe-há padrão de eterna gloria.

Por hoje nada mais.

(Continúa.)

B. das Cautelas.

CORRESPONDENCIAS

Lisboa 4 de fevereiro de 1882

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

Os factos que se estão passando no parlamento, acabam de nos provar que o actual systema de governo não pode continuar por mais tempo n'esta terra.

Em S. Bento está a deshonra

nacional ostentada no cynismo ministerial e aggravada no atrevimento faccioso d'uma maioria inepta e desvergonhada.

Que aspecto tão vergonhoso e tão indecente nos apresenta a maioria dos membros d'aquella casa que, devendo ser da representação nacional, é da representação das ambições criminosas dos deputados que, como homens de ganhar, só querem, alem do *subsídio*, empregos rendosos para si e para os seus parentes, é por este facto que se collocam, submissos quaes automatizados servis, ao lado do governo, promptos a sancionarem com o seu voto, todas as iniquidades.

O governo fez eleger uma maioria de ineptos famintos que só querem locapletar-se á custa do povo;—elles querem empregos; querem honras; querem dinheiro!—O dinheiro é todo o seu ideal!

A votação do tratado do commercio com a França é a prova mais evidente da sua ineptia e as desconsiderações que o governo lhe está fazendo a este respeito, põem em evidencia a falta de dignidade que os caracteriza.

O governo disse áquelle rebanho de automatizados:—«Quero o tratado approved immediatamente»:—Elles, sem que o discutissem nem estudassem, approvam aquella monstruosidade, não concedendo, ao menos, 48 horas á opposição para que o estudasse!

Agora o governo recua covardemente diante da attitude das classes industriaes e vai alterar uma grande parte do tratado, passando assim um diploma de ineptos áquelles que o approvaram!

Quer o paiz maior prova de indignidade dos que se disem seus representantes?!

Mas os ambiciosos querem transformar o logar de legislador em officio ignobil e mercenario!

A representação nacional está deshonrada e os ultimos acontecimentos vieram desautorisa-la.

Que respeito pode impôr ao paiz, uma camara dissolvida pela força armada?

Nenhum!

Digamos a verdade, senhores jornalistas, embora ella nos envergonhe perante as nações civilisadas; não a occultemos paiz, para que o povo saiba que não pode nem deve obedecer a leis emanadas d'uma assembléa interdita e prastituida.

A representação nacional está transformada em casa de bordel, onde as colarejas, ciosas da propria miseria, se desforçam á pancada!

Esta assembléa não é séria e não se podem tomar a serio as suas deliberações, sob pena de nos

confundirmos com o grutesco da maioria dos seus membros!

Mas como se cumpre a missão da imprensa, n'esta terra?!

Como se explica esta reserva de nossos jornalistas, em presença de factos tão graves como os que se passaram na camara dos deputados e se estão repetindo, por uma outra forma na camara dos pares?!

Então a imprensa que hontem noticiava os acontecimentos que todos nós presenciámos, hoje vem negal-os e precura incobrir o que o paiz deve saber?!

Em que consiste esta conveniencia?

Na conservação das instituições?—Não, porque estas estão moralmente mortas!

A propria imprensa republicana que podia tirar grande partido d'aquelles acontecimentos, limitou-se a narral-os com toda a simplicidade, ometindo e mais grave d'elles:—a evacuação da salla!

E' que o snr. Arrobas tem razão quando diz que:—«com estes republicanos pode a anarchia dormir tranquilla».—assim é!

Pois nós não omitimos, mas tambem não acrecentaremos um unico facto.

E' preciso que a sessão da camara dos deputados, do dia 31 de janeiro de 1882, fique registrada nos annaes parlamentares e que o paiz saiba tudo que alli se passou.

Narramos os factos:

Os acontecimentos do Porto deram assumpto para quatro sessões na camara dos deputados e ainda hoje se discutem na camara dos pares.

Os deputados da maioria esgotaram todos os recursos para abafarem a discussão e não o conseguindo, meteram o snr. Novaes á bulha.

Este sujeito que poderá ser muito boa pessoa e até mesmo um bom estudante, mas que a respeito de politica, não vê um palmo adiante do nariz, ensinuado por alguns esparta hões, toma a palavra para defender o governo,—recita alguns periodos publicados pela *Revolução de Setembro* e depois de esbufetear a grammatica e empregar repetidas vezes o termo «cidadôis,» (!!!) concluiu insultando os adversarios, e deixando o governo n'uma situação deploravel!

O discurso do snr. Novaes levantou um incidente para o qual pediram a palavra os snrs. Elias Garcia, Navarro, Dias Ferreira, Antonio Maria de Carvalho, Pinheiro Chagas e Mariano de Carvalho.

Falou o snr. Garcia que depois de dar uma lição de mestre ao snr. Novaes, lição que este lhe era deccu com as seguintes palavras

muito tinubriadas:—«Agradeço ao snr. dr. (?) Elias Garcia as palavras que me dispenson e accito sempre as reprobções d'um velho parlamentar, como V. Ex.^a. E' beijar a mão que lhe applica o chicote!

Em seguida, o snr. Garcia lamentou que a camara estivesse perdendo um tempo precioso n'uma questão que o governo podia sanar de prompto.

Protestou contra uma asserção do snr. Arrobas e declarou que o partido republicano era incapaz de explorar com a miseria dos proletarios; as galerias irromperam n'uma salva de palmas e a maioria do snr. Fontes tentou impedir o discurso do snr. Garcia, fazendo na sala um pequeno tumulto; conseguida a ordem usou da palavra o snr. Navarro que vibrou formidaveis golpes ao governo; aqui já a maioria tinha abandonado o expediente das propostas e requerimentos para abafar a discussão, e lançando mão d'um outro mais energico e ao mesmo tempo mais perfido, qual foi o de interromperem os oradores com apartes insolentes.

O snr. Chagas depois de applicar um valente correctivo ao snr. Novaes, exigiu do snr. Thomaz Ribeiro, uma reparação immediata dos attentados da auctoridade do Porto, contra a commissão do recencamento.

O snr. ministro do reino procurou desculpar-se sem com tudo declarar que assumia a responsabilidade dos actos praticados pelos seus delegados no Porto, nem tão pouco explicou á camara se providenciava ou não.

Seguiu-se o snr. Dias Ferreira que deixou o snr. Thomaz Ribeiro como o condemnado que sóbe as escadas do patibulo!

Aqui, a maioria começou a exasperar-se e a fazer *chinfrim*; isto foi no dia 30.

No dia 1 compareceu o snr. ministro da justiça que apresentou umas propostas de lei, para ver se assim deitava *agua na fervura*, mas o snr. José Luciano de Castro apresentou tambem um projecto de reforma eleitoral para ter occasião de falar antes da ordem do dia e dos snrs. Mariano de Carvalho, Antonio Maria de Carvalho, que tinham ficado com a palavra reservada, da sessão anterior.

O sr. José Luciano de Castro servindo-se do ser projecto de reforma eleitoral, aprobou ao governo no pouca consideração em que estava os deploraveis acontecimentos do Porto.

Respondeu-lhe o snr. ministro da justiça declarando que a auctoridade portuense procedeu legalmente e que o governo tomava inteira

responsabilidade pelos actos dos seus delegados.

O sr. Antonio Maria de Carvalho indignado com as sophismas e arrojado do ministro, proferiu um discurso violentissimo contra o governo.

A maioria desnordeada com as verdades amargas do sr. Carvalho, interrompeu-o por muitas vezes, sendo necessario o sr. presidente chamar os á ordem e intimar os a que tomassem o seu lugar; assim conseguiu o sr. presidente restabelecer a ordem por alguns momentos.

Principiou a fallar o sr. Navarro e lá se postaram na sua frente alguns individuos, dirigindo-lhe ápartes e risadinhas provocadoras. O que mais se distinguia foi o tal chapeleiro do Porto a quem o sr. Navarro teve de applicar um correctivo, disendo-lhe que: «estava praticando uma grosseria imprópria do lugar em que estavam». O sr. Joaquim Antonio pediu licença (!) para dizer... não sei o que, ao que o orador respondeu voltando-lhe as costas:—«Não dou licença».

O sr. Joaquim Antonio assumindo uns ares de offendido declarou que sabia que «os progressistas tinham entrado pela traseira (!!) de uma casa para roubarem um recenseamento, (e levanta-se um padeiro para amassar pão para uma...) e que sabia d'outra casa que só tinha um morador e por onde havia quarenta (40 !!!) homens recenseados, assim como sabia tambem que os progressistas tinham eliminado d'um recenseamento quatro centos, (400 eleitores!!!)

Então é que foi ver a maioria dar apoiados e esfregar as mãos.

Pouco tempo durou esta alegria; foi só até que o sr. Marianno de Carvalho usando da palavra disse ao sr. Joaquim Antonio que não se admirava do que acabava d'ouvir, posto que o sr. deputado portuense não era capaz de provar o que avançava, em quanto que elle, que tinha provas de que a com-
Lão eleitoral do bairro oriental de que tinha illuminado um dos maiores contribuintes, «estando para abduzir um morto!»

A maioria quiz interromper o orador; todavia se agolheram em volta d'elle e com uma hutilha em volta d'um coelho, o sr. Joaquim Antonio affirmo que disse e o sr. Mariano intima a que apresente as provas dentro em 48 h. ras, que elle as appreserava tambem do que avançou. Na mais logico. O sr. Caetano Emygdio de Carvalho dirige uma insolencia ao sr. Mariano, este repele o insulto; estabelecer-se a desordens, cada um grita para seu lado; o presidente agita a campanha, grita pe-

la ordem e não a conseguindo levanta a sessão; o sr. Emygdio de Carvalho desafia o sr. Mariano e ameaça-o, este desforça-se immediatamente á bofetada!

Estava conseguida a desordem fomentada pelos ineptos que não se sabendo defender pela palavra, se defendem pelo insulto estúpido e boçal.

Os gritos de socorro eram afflictivos, porque amontoando-se uns sobre os outros, forçosamente os que estivessem por baixo, não deviam estar muito satisfeitos

O povo das galerias grita tambem «ó da guarda!» e «fóra! fóra os desordeiros!»

O commandante entra com uma força de 40 soldados que ficaram á porta da salla, em quanto que elle intimava os desordeiros a que saissem, alias mandava entrar a força.

Alguns espectadores julgando que a maioria estrangulava a opposição, saltou á salla e ajudou e commandante apasiguar o barulho.— Que vergonha!!

Eis um extracto exactissimo do que se passou e emprasamos seja quem for para que nos desmintá.

Agora só nos resta perguntar a todos os homens que presam a dignidade nacional, se este estado de coisas pode continuar, se podemos estar sujeitos á tutela d'um governo que nos envergonha á face do mundo civilizado?

Que responda quiser.

M. BRUNO.

AO MEU AMIGO

J. Sa

Envolto em negra tristesa
O teu rosto, que grande magua!
Que dor é essa que sentes
Qu'innunda teus olhos d'agua?

Vem depôr sobre meu peito
A dor que te faz soffrer;
Minha alma soffre contigo,
Não quero assim mais te ver.

Dize; o que tens? porque choras?
Não quero te ver penar;
Como eu soffri tambem quero,
O teu pranto mitigar.

Santos.

BIBLIOGRAPHIA

«C. selheiro do povo:» Manual pratico aos cidadãos portuquezes, para cada dependência de procuradores, nos tribunales e repartições publicas, segundo

Publicou-se o primeiro fasciculo d' esta importante obra, a mais completa que até hoje se tem publicado,

Tivemos occasião de apreciar o primeiro vellume d'«O direito ao alcance de todos ou o procurador de si mesmo,» obra de grande alcance publicada pela bibliotheca do sr. Ernesto Chardron, mas que deixa muito a desejar, em vista da formula simples e explicita por que o auctor do «Conselheiro do Povo,» illucida os cidadãos para se guiarem, sem procuradores ou outros intermediarios, nas questões civis, criminaes, administrativas, commerciaes; contribuições; recrutamento; guia dos candidatos a empregos publicos; direitos civis e politicos, contractos, procurações e testamentos.

Além da proficuidade com que encaminha os leitores em todos os assumptos que deixamos expostos, appresenta todas as formulas de requerimentos de que as partes carecem para se condusirem nas diferentes repartições ou tribunales por onde correm as pendencias.

O *Conselheiro do povo* é um livro tão util que todos os cidadãos o devem possuir, tanto mais que a sua aquisição é facilissima.

Cada fasciculo de 78 paginas, apenas 120 reis e por assignatura 400 reis, pagando adiantadamente a importancia dos fasciculos em que está dividida.

Todos os pedidos ao editor, João José Baptista, kiosque do Rocio (lado norte) Lisboa.

Encyclopedia republicana:—Publicaram-se os tres primeiros fasciculos d' esta importante obra de instrucção e recreio onde o sr. dr. Theophilo Braga publica um esplendido artigo á cerca dos usos funerarios em Portugal, outro com referencia ao «trazo mental nas nações civilizadas»; o sr. Silva Lisboa publica um artigo de apresentação; a sr.^a D. Angelina Vidal escreve sobre a origem provavel das religiões; o sr. Martins Contreiras, as suas impressões no primeiro dia que chegou a Pariz; do fallecido escriptor e distincto poeta, Xavier de Paiva, publica a empresa, dois sonetos, uma poesia (que no proximo numero apresentaremos aos nossos leitores) e um artigo acerca do centenario do marquez de Pombal; do sr. Ernesto Pires uma excelente poesia; do sr. Teixeira Bastos (director litterario d' esta publicação) um artigo sobre a reforma social, intitulado «edeias e instituições»; e uma poesia; do sr. Reis Damaso dois contos, um historico e outro descriptivo; o sr. Arn's Baganha escreve sobre a origem da «Trichina» e seus effeitos no homem; o sr. Fernando Leal escreve um pensamento acerca da «Marcelheza» e o sr. Feio Terenas escreve a primeira parte da biographia de Manoel Fernandes Thomaz.

Como se vê a «Encyclopedia Republicana» é a obra de mais merito que actualmente se está publicando em Portugal, isto não só pelos importantes assumptos de que trata, senão pelo facto de reunir o util ao agradável. Assigna-se no Largo do Mastro, 29 e 30 e na livraria Verol Junior Rua Augusta, 183.

Em cada semana se publica um fasciculo de dezaseis paginas, oitavo grande e impressão de luxo, pelo preço de 40 reis pagos no acto da entrega.

Para as provincias só se acceptam assignaturas por 4 fasciculos e não

acresce o porte do correio, pagamento adiantado.

Lisboa
M. BRUNO

FACTOS DA SEMANA

Fallecimento.—Victima de crue enfermidade, que nem a medicina nem os esforços e cuidados de seu extremo filho poderam debellar, falleceu na 3.^a feira, á noite, em Barcelinhos o Ill.^{mo} sr. Venancio de Faria e Silveira, distincto cavalheiro, querido e estimado de todos, antigo liberal condecorado com a medalha das campanhas da liberdade. Pranteando sua morte, por esta damos cordeal pesa-me a seu ill.^{mo} filho.

Outro.—Finou-se em Viseu, em resultado de uma pneumonia, o ex.^{mo} sr. D. Antonio Alves Martins, bispo de Viseu. Caratter honestissimo e alma inquebrantavel era o finado bispo de Viseu um dos chefes do partido progressista, e com a sua morte soffreu este uma perda enorme e irreparavel.

Deputado—cidadãos. Um pequeno berrador da maioria por nome José Novaes, deputado por Barcellos, esguichou hontem na camara dos deputados um chuveiro de ineptias, que enthusiasmou a maioria de Angeche.

Trasia decorada uma vertina architectada nos artigos da «Revolução» e despejou-a com a philauca do papa-gaio.

Mas... quem tal diria? O illustro deputado esqueceu-se de aprender grammatica.

O plural de—cidadão—para elle é «cidadãos. Cidadãos!»

E não foi um lapso, era uma convicção arrugada. Muitas vezes repetiu a palavra.

Porque não aprenderá primeiro portuguez este sr. Novaes?

Ainda era tempo. Estude, estude, e guarde as insolencias e as aggressões para quando souber grammatica.

Até lá não faça rir o paiz.

Sempre o mesmo.—A' recua de alarves, que por aí propalam aos quatro ventos os admirabilissimos doctes oratorios do sr. José Novaes, deputado por este circulo, que já agora ficará conhecido pelo «deputado cidadãos.» offerecemos a apreciação acerca d'elle feita por um dos melhores jornaes do paiz. (Do Correio da Noite.)

EXPEDIENTE

Roga-se aos snrs. assignantes a finesa de mandarem satisfazer as suas assignaturas em debito em consequencia desta empresa ter compromettidos que devidamente tem de cumprir, e por isso lembra aos snrs. assignantes tanto da villa como de fora o pagarem logo que lhe sejam apresentados os ditos recibos. o [que a empresa desde já agradece a todos os nossos estimaveis assignantes.

A Administração

ALUGA-SE

Manoel Rodrigues, da freguesia d'Oliveira, deste concelho tem um carro de quatro rodas, puchado por um cavallo, que alluga por preço commodo; as pessoas da sua freguezia ou de qualquer, podem vir n'elle, todas as quintas feiras, para Barcellos;—tambem o aluga para qualquer parte. (5)

O vigor do cabelo

Do dr. Rubber é o melhor pro ducto inglez conhecido e recommendado em Iglaterra para os seguintes fins.

1.º Completa renovação do cabelo branco á sua primitiva cor, preto, castanho, ou louro.

2.º Provocar a nascença e crescimento do cabelo fraco, e de outro que tem caído por doença.

3.º Conservar o casco livre de doenças, e fazer dissipar a caspa infallivelmente ao cabo de dois dias.

4.º Fortalecer o cabelo dando-lhe um brilho muito agradável, tornando-o muito sedoso e macio, tendo a vantagem de não manchar o casco da cabeça ou a roupa branca, não alterando o seu effeito á acção do sol ou do suor.

Emfim o «vigor» do dr. Rubber (visto o cabelo branco ser uma doença como outra qualquer) é o remédio infallivel que deve ser usado por todas as pessoas que se devem curar de uma molestia que não respeita muitas vezes nem as pessoas novas.

O «vigor» do dr. Rubber, é hoje o melhor preparado para conservar o cabelo, dando-lhe o brilho da juventude, masim como tambem é o preparado sã is economico, porque os frascos são muitissimo grandes.

O restaurante do dr. Rubber.—A applicação do restaurador da belleza, torna a cutis macia e alva, dando-lhe a formosura e mocidade, tira as sardas, panno da cara e o tostado do sol.

O Restaurador da belleza deve ser usado por todas as senhoras e pegntes em lugar de pó de arroz, oraque torna a cutis muitissimo clara e não se pôde conhecer a sua applicação, o que não acontece com o pó de arroz, que muitas vezes faz effeito contrario ao desejo.

As plantas mais hygienicas entram na sua fabricação, o que faz com que tenha um cheiro muitissimo agradável e penetrante. O restaurante do dr. Rubber tambem é muitissimo recommendavel para banho, no qual uma quarta parte do conteúdo de cada frasco dá um bello aroma e torna o corpo avetelado.

La tintura do dr. Rubber.—Torna rapidamente o cabelo á sua primitiva cor, preto, castanho ou louro.

A prova que esta tintura não tem ingredientes que a ternem nociva, é que pôde ser usada no cabelo, bigode e barba, sem deixar mancha alguma tanto na cutis como nos collarinhos.

Oleo do dr. Rubber.—Todas as pessoas devem ter presumpção na formosura do cabelo; o dr. Rubber inventou um preparado a que

poz o nome de OLEO (mas que tal não é), cuja applicação na cabeça penetra nas bulbas capilares, fazendo nascer e crescer o cabelo debil, enfesado e outro que tem cahido por doença, dando-lhe força e brilho.

Este preparado é o unico no seu genero que dá lustro ao cabelo tornando-o flexivel e sedoso; sem deixar NODOA alguma, o que não acontece com oleos e pomadas, que suam o casco da cabeça, coadjuvando a formação da caspa.

A' venda no Porto, drogaria medicinal do Abreu, rua de Bellomonte n.º 8 e 10.

Deposito e agencia geral em Portugal para onde devem ser dirigidos todos os pedidos e esclarecimentos: Antonio Dias rua do Arco do Marquez d'Alegrete, 65, Lisboa, drogaria Lusitana. (10)

Doença assustadora

Mortificando grande numero de pessoas

Esta molestia principia por um pequeno desarão de estomago, que não sendo tratado desde o começo, desenvolve se por todo o corpo e ataca principalmente o baco, o figado, o pancreas e todo o systema glanduloso. As pessoas acomettidas por esta doença arrastam uma existencia desgraçada.

Todos se enganam sobre a natureza d'esta doença: o leitor, porém, poderá julgar se está atacado, fazendo a si proprio as seguintes perguntas:

Sente-se dificuldade, dor, incommodo em respirar depois das refeições? Sente cansasso incessante? Os olhos tem cor amarelenta? Pela manhã as gengivas e os dentes estão cobertos de um muco espesso e pegajo, de gosto desagradavel? A lingua está saburosa? Sente-se dor nos lados e nas costas? Sente oppressão do lado direito, como se o figado tivesse crescido? Tendes prisão de ventre, vertigem e tonturas, ao levantar-vos d'uma posição hositante? As urinas são raras, carregadas? Formam deposito?

Os alimentos fermentam logo depois das refeições? Tendes palpitações de coração? Estes symptomas podem não se apresentar todos d'uma vez; mas ainda assim muito se afflige o doente. Se a molestia se prolonga, manifesta-se tosse secca e irritante, seguida de expectoração no fim d'algun tempo.

Agravados os padecimentos do figado e do baco apparecem dores rheumaticas, e neste caso é inefficaz o tratamento usual.

E' por tanto importantissimo que seja o mal combatido com promptidão e cuidado, e quando já esteja intereado, o verdadeiro remedio, deverá ser tomado até que volte o apetite e recuperem os orgãos digestivos as condições normaes.

Esta molestia é considerada de figado, e o remedio mais seguro, mais efficaç contra tal tão molonho, é o «Xarope curativo Siegel», preparação vegetal feita na America.

Este Xarope destroe a verdadeira causa do mal, por isso cura radicalmente a doença. Proprietario «Xarope curativo da Mae Siegel», A. J. White, Londres. E á venda em todas as pharmacia e armazens ou lojas de medicinas, em portugal, no Brazil e Colonias. Agente por grosso e a retalho, Lisboa, Vicente Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196; Traessa de Assumpção, 26 a 32.

COMPANHIA PORTUGUESA

DE

SEGURO DE VIDAS DE ANIMAES SOCIEDADE ANONYMA

RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500:000\$000 réis

Esta companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes, de todas as especies existentes em qualquer ponto de paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores te creadores a comparecerem n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos, para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

SEUS DA COMPANHIA

RUA DA FIGUEIRA, N.º 2

LISBOA

O agente Domingos de Figueiredo. Morador na rua Poçeta de Barcelinhos. (3)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

Estes Medicamentos obtem uma accitação e uma vanda mais universal de que qualquer outro remedio no mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens de humores, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria, diarrheas, e em todas as doenças de familia não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas abertas, chagas, ulcemas (não ha que temer a vinda annos de existencia) e é um espediço infallivel de tra as feridas, e de todas as doenças malignas que sejam, tres ce e a, febra, e cholera, aceno, e todas as affecções do peo. É um remedio de pilulas, e pote de unguento vão a companhia de amplas instruções para o uso do remedio medicinal, podendo se obter estas instruções em todas as lí guras commediaes.

As preparações de Holloway vendem se em todos os paizes do mundo, (com excepção de São, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e encontram se em todas as principaes Boticas.

Typ. BARCELLENSE

RUA SIBIETA.

BARCELLOS

Esta typographia encarrega-se de imprimir cartas, circulares, editao, avisos para pagamento, map' ordens de pagamento, e quasquer outros trabalhos.

Trata-se nesta typographia.

REHABILITADO NA FORMA DA LEI